

# CAMPANHA MISSIONÁRIA 2018

**Tema: Enviados para testemunhar o Evangelho da paz**

**Lema: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8)**

O mês de outubro quer nos animar na realização das atividades missionárias no Brasil e no mundo. Neste ano em que as Pontifícias Obras Missionárias (POM) celebram 40 anos de missão, queremos lembrar a vida de tantos missionários que construíram essa história.

Com o tema **“Enviados para testemunhar o Evangelho da paz”**, o objetivo do mês missionário é sensibilizar, despertar vocações missionárias e realizar a Coleta no Dia Mundial das Missões, no penúltimo domingo de outubro (nos dias 20 e 21).

O papa Francisco desde o início de seu pontificado tem nos convidado a agir sem medo e sem rigidez, com coragem e igualmente “dóceis” ao Espírito, para além das estruturas que nos asfixiam. Uma Igreja não burocrática, mas uma Igreja em saída, próxima das pessoas. Neste espírito, e em comunhão com a Campanha da Fraternidade de 2018, queremos viver juntos o grande projeto de Deus de construir a civilização do amor.

## “JUNTAMENTE COM OS JOVENS, LEVEMOS O EVANGELHO A TODOS”

Queridos jovens, juntamente convosco desejo refletir sobre a missão que Jesus nos confiou. Ao dirigir-me a vós, eu o faço também a todos os cristãos que vivem na Igreja a aventura de sua existência como filhos de Deus. O que me impulsiona a falar para todos, em diálogo convosco, é a certeza de que a fé cristã permanece sempre jovem quando se abre à missão que Cristo nos confia. “A missão revigora a fé” (Carta enc. Redemptoris missio, 2), como escreveu São João Paulo II, um Papa que tanto amava os jovens e a eles muito se dedicou.

O Sínodo a ser celebrado em Roma no mês de outubro, o mês missionário, dá-nos a oportunidade de entender melhor, à luz da fé, o que o Senhor Jesus quer dizer aos jovens e, por meio de vós, às comunidades cristãs.

## A VIDA É UMA MISSÃO

Todo homem e toda mulher é uma missão e essa é a razão pela qual se vive na terra. Ser atraído e ser enviado são os dois movimentos que o nosso coração, sobretudo quando se é jovem em idade, sente como forças interiores do amor que prometem futuro e impelem a nossa existência para frente. Ninguém como os jovens sente o quanto a vida surpreende e atrai. Viver com alegria a própria responsabilidade pelo mundo é um grande desafio. Conheço bem as luzes e as sombras de ser jovem e, se penso na minha juventude e na minha família, recordo a intensidade da esperança por um futuro melhor. O fato de nos encontrarmos neste mundo sem ser por nossa decisão faz-nos intuir que há uma iniciativa que nos precede e nos faz existir. Cada um de nós é chamado a refletir sobre esta realidade: “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo” (Papa Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 273).

## ANUNCIAMOS JESUS CRISTO A VÓS

A Igreja, ao anunciar aquilo que gratuitamente recebeu (cf. Mt 10, 8; At 3, 6), compartilha convosco, queridos jovens, o caminho e a verdade que conduzem ao sentido do viver nesta terra. Jesus Cristo, morto e ressuscitado por nós, oferece-se à

nossa liberdade e a desafia a procurar, descobrir e a anunciar esse sentido verdadeiro e pleno. Queridos jovens, não tenhais medo de Cristo e de sua Igreja! Aí se encontra o tesouro que enche a vida de alegria. Digo-vos isto por experiência: graças à fé, encontrei o fundamento dos meus sonhos e a força para os realizar. Vi muitos sofrimentos, muita pobreza desfigurar o rosto de tantos irmãos e irmãs. Todavia, para quem está com Jesus, o mal é um desafio para amar ainda mais. Muitos homens e mulheres, incluindo jovens, entregaram-se generosamente, às vezes até ao martírio, por amor ao Evangelho, a serviço dos irmãos. A partir da cruz de Jesus aprendemos a lógica divina da oferta de nós mesmos (cf. 1 Cor 1, 17-25) como anúncio do Evangelho para a vida do mundo (cf. Jo 3, 16). Ser inflamado pelo amor de Cristo é ser consumido pelo ardor que faz crescer, que ilumina e vivifica a quem se ama (cf. 2 Cor 5, 14). A exemplo dos santos, que nos abrem para os vastos horizontes de Deus, convido-os a se perguntarem em todas as circunstâncias: “Que faria Cristo no meu lugar?”

## TRANSMITIR A FÉ ATÉ OS ÚLTIMOS CONFINES DA TERRA

Vós também jovens, pelo batismo sois membros vivos da Igreja e, juntos, temos a missão de levar o Evangelho a todos. Estais a desabrochar para a vida. Crescer na graça da fé, que nos é transmitida nos sacramentos da Igreja, integramos em um fluxo de muitas gerações de testemunhas, onde a sabedoria daqueles que têm experiência torna-se testemunho e encorajamento para quem se abre ao futuro. E, por sua vez, a novidade dos jovens torna-se apoio e esperança para aqueles que se aproximam do fim de sua jornada.

Na convivência entre as gerações, a missão da Igreja constrói pontes intergeracionais, nas quais a fé em Deus e o amor ao próximo constituem fatores de profunda união.

Essa transmissão da fé, coração da missão da Igreja, realiza-se pelo “contágio” do amor, em que a alegria e o entusiasmo expressam o descobrimento do sentido e da plenitude da vida. A propagação da fé por atração requer corações abertos, expandidos pelo amor. Não se pode colocar limites ao amor: forte como a morte é o amor (cf. Ct 8, 6). E tal expansão gera o encontro, o testemunho, o anúncio; gera a partilha na caridade com todos aqueles que estão longe da fé e se mostram indiferentes, às vezes contrários a ela. Ambientes humanos, culturais e religiosos ainda alheios ao Evangelho de Jesus e à presença sacramental da Igreja constituem as periferias extremas, os “últimos confins da terra”, para onde, desde a Páscoa de Jesus, são enviados os seus discípulos missionários, na certeza de terem sempre o seu Senhor com eles (cf. Mt 28, 20; At 1, 8). Isso é o que chamamos demissio ad gentes. A periferia mais desolada de todas é onde a humanidade, carente de Cristo, permanece indiferente à fé ou, manifesta ódio pela plenitude divina, da vida em Deus. Toda a pobreza material e espiritual, toda a discriminação contra nossos irmãos e irmãs, é sempre uma consequência da rejeição a Deus e ao seu amor.

Hoje em dia, queridos jovens, os últimos confins da terra são muito relativos e sempre facilmente “navegáveis”. O mundo digital – as redes sociais tão difundidas e prontamente disponíveis – dissol-

ve as fronteiras, elimina distâncias e reduz as diferenças. Tudo parece estar ao alcance, tão próximo e imediato. Ainda assim, sem o dom sincero das nossas vidas, até poderemos ter inúmeros contatos, mas nunca estaremos imersos na verdadeira comunhão de vida. A missão até os últimos confins da terra exige a entrega de si na vocação que nos foi dada por Aquele que nos colocou nesta terra (cf. Lc 9, 23-25).

Ouso dizer que, para um jovem, homem ou mulher, que quer seguir a Cristo, o essencial é procurar, descobrir e perseverar em sua vocação.

## TESTEMUNHAR O AMOR

Sou grato a todas as realidades eclesiais que vos permitem ter o encontro pessoal com Cristo vivo em sua Igreja: nas paróquias, associações, movimentos, comunidades religiosas, nas mais variadas expressões de serviço missionário. Muitos jovens encontram, no voluntariado missionário, uma forma para servir aos “mais pequenos” (cf. Mt 25, 40), promovendo a dignidade humana e testemunhando a alegria de amar e ser cristão. Essas experiências eclesiais fazem com que a formação de cada um não seja apenas preparação para o seu bom êxito profissional, mas também para desenvolver e promover os seus dons dados por Deus, para melhor servir aos outros. Essas louváveis formas de serviço missionário são um começo fecundo e, no discernimento vocacional, podem ajudar a decidir pelo dom total de vós mesmos como missionários.

As Pontifícias Obras Missionárias nasceram de corações jovens para apoiar o anúncio do Evangelho a todos os povos, contribuindo para o crescimento humano e cultural de muitas populações sedentas de Verdade. As orações e as ajudas materiais, que generosamente são dadas e distribuídas por meio das POM, ajudam a Santa Sé a assegurar a quem recebe ajuda para suas necessidades e também, por sua vez, ser capaz de dar testemunho do Evangelho em seu cotidiano. Ninguém é tão pobre que não possa dar o que tem e, ainda antes, doar-se. Gosto de repetir a exortação que dirigi aos jovens chilenos: “Nunca penses que não tens nada para dar, ou que ninguém precisa de ti. Muitas pessoas precisam de ti. Pense nisso! Cada um de vós pense nisso no seu coração: muitas pessoas precisam de mim” (Encontro com os jovens, Santiago – Santuário de Maipú, 17/01/2018).

Queridos jovens, no mês missionário de outubro, em que terá lugar o Sínodo a vós dedicado, será uma nova oportunidade de vos tornardes discípulos missionários cada vez mais apaixonados por Jesus e pela sua missão, até os últimos confins da terra.

À Maria, Rainha dos Apóstolos, aos Santos Francisco Xavier e Teresa do Menino Jesus, ao Beato Paulo Manna, peço que intercedam por todos nós e sempre nos acompanhem.

Vaticano, 20 de maio de 2018, Solenidade de Pentecostes.  
Papa Francisco



# PADRE DILMAR

## HOMEM DA JUSTIÇA E DA PAZ!

É com profundo sentimento que estou a escrever este texto. Digo mais, molhado em lágrimas, porque Dilmar era um amigo desde 1954, quando juntos estudávamos no Seminário Diocesano de Lages, ele no quarto ano ginásial e eu iniciando o curso. E a partir de então fomos seguindo os estudos e a vida, dentro da mesma instituição eclesial até 1971, quando fiz opção pela vida laica. Mas, o companheirismo, a amizade solidária e a junção de lutas continuaram até o dia de seu desenlace, segunda feira, 10. Sua doença rápida e veloz me colocou em estado de alerta.

Visitei-o muitas vezes, algumas com muitas lágrimas nos olhos, por pressentir que seus dias estavam contados. Na despedida de cada visita, trocávamos bênçãos, este sinal sagrado. Eu o abençoava primeiro e depois ele retribuía. De sua última bênção, lembro-me ainda que balbuciou "... a luta pela justiça". Segunda feira, momentos antes de sua morte, apenas eu o abençoei com a água santa das lágrimas...

### ORIGEM DA FORÇA

A vida reclusa nos seminários de então, creio que nos estagnou dentro de regulamentos e práticas disciplinares que resultaram em crescimento vegetativo. O sol só veio a brilhar forte quando o Papa João XXIII detonou sua encíclica "Mater et Magistra" e em seguida convocou o Concílio Ecumênico, que fez com que a Igreja abrisse suas portas e janelas. Na progressão destas idéias que rompiam o obscurantismo, uma nova e forte luz clareou nossos ideais com a encíclica "Pacem in Terris", do mesmo papa, lançando sementes novas para o "aggiornamento" não só da Igreja Católica, mas na abertura de fronteiras em busca de um salutar ecumenismo.

Aliás, Dilmar já era ecumênico dentro de sua família, uma vez que sua mãe era católica e seu pai (queridíssimos) era evangélico luterano. Foi nesta época que nós dois afinamos as ideias e partimos para as lutas.

### FORÇA DO IDEAL

A semente, quando cai em solo fértil, dá fruto "cem por um", como vaticina a parábola evangélica. Um fruto que resiste a pragas e empecilhos outros.

Foi isso, com toda certeza, que firmou nossa amizade e nosso companheirismo de lutas e brigas, cada qual em sua trincheira. Dilmar teve seu tempo político, quando acreditou que a militância nesta via daria resultado. As práticas rasteiras demonstraram a ele que o caminho não era aquele. Bem mais tarde, foi a minha vez de cair nesta piscina e... sair nadando bem depressa.

Nossos horizontes eram maiores, nossas estrelas brilhavam lá na curva do horizonte. Cada qual em seu campo, com encontros esporádicos e distantes. Ao nos reunir para o diálogo verificávamos que ainda tínhamos a mesma raiz ideológica e o grito de guerra era o mesmo. "Justiça e paz social".

### CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Destacado lutador, foi um dos pioneiros na busca do respeito às novíssimas gerações. Mesmo porque as atividades de professor e mestre o obrigavam a uma observação atenta, não só junto aqueles bem 'afamiliados', mas também aos que vagavam por periferias miseráveis onde o senso de bem viver apodrece e dá lugar a graves transtornos pessoais e sociais.



Na passagem de milênio foi membro efetivo do Conselho Estadual da Criança e Adolescente e muito lutou para que o ECA fosse implantado. Por fim, a Diocese de Lages houve por bem sediá-lo na Cáritas Diocesana - entidade afinada com todos os propósitos que transitam em busca da solidariedade e justiça social. Enquanto isso, eu fui de professor a educador popular por esses Brasís afora, vindo aportar de novo em Lages - buscando soluções para a fome que alastra violentamente em nossa cidade. Reencontro!

### POBREZA PESSOAL

Dilmar era um desapegado de bens materiais. Se bem sei, restou de herança material um velho veículo KA da Ford, já quase em condições de desuso. Os meus herdeiros também deverão repartir um Santana da Volks, mais velho do que as cobras... Mas, nós dois não combinamos isso! Quero ressaltar que, em diferentes épocas e circunstâncias de nossas vidas, também no aspecto material, quando necessário, um tinha a solidariedade do outro. Lembro que quando vim definitivo como padre para Lages, o Dilmar tinha uma Lambretta - que era de nosso uso comum para atividades pastorais, até que consegui comprar uma Vespa.

Nossos parques bens eram comuns, sem que houvésemos combinado ou feito algum trato. Nos últimos tempos, a gente se encontrava muito no supermercado, cada qual fazendo sua comprinha - aquelas coisinhas de mesa e higiene. Sempre era ocasião para uma palavrinha e um sorriso!

Seu lazer era a cervejinha da tarde, depois do expediente e do trabalho. Havia quem o criticasse... Mas, esses críticos não sabem que este era um de seus únicos prazeres fora de serviço. Como diria o Evangelho, há gente que se esquece da trave que tem frente aos olhos!

### ATÉ MAIS VER!

A lembrança desse amigo/irmão permanecerá em mim, porque isso está selado com minhas lágrimas. Lembrarei sempre, querido Dilmar, da derradeira coisa inteligível que ouvi durante sua última bênção à minha pessoa: "...a luta pela justiça".

Claro, nesse país tão díspar, com tantas mazelas políticas e com uma economia enviesada e praticada contra os "nossos pobres e miseráveis", nosso ideal de justiça em busca da paz não pode morrer, morrerão nossos corpos, quando a natureza os pedir de volta, mas o cerne de nossa alma tem o sinal de redenção.

A redenção não vem de graça, mas da luta permanente. Muita luz e muita paz!

Ari Martendal

### HISTÓRIA DE VIDA

PADRE DILMAR ANTONIO SELL, 81 anos, nasceu aos 20.09.1937 em São Pedro de Alcântara, SC. Foi ordenado aos 08.12.1964, exercendo o ministério presbiteral há mais de 53 anos em nossa diocese de Lages. Seus pais Cristiano e Otília Maria Sell tiveram 7 filhos: Dilmar Antonio Sell, José Dívan, Dilson Rogério, Tadeu, Dionísio, Maria Bernadete e Maria Salete.

Iniciou o exercício de seu ministério no Seminário Diocesano, em Lages, juntamente com o magistério no então Colégio Diocesano.

Em 1969, iniciou a paróquia Nossa Senhora dos Campos, em Correia Pinto, sendo o primeiro pároco. Após 21 anos, assumiu a Paróquia Nossa Senhora das Graças, durante 03 anos, em Lages. A seguir, deu continuidade ao seu ministério junto à Cáritas Diocesana e auxiliando em algumas comunidades até o seu falecimento ocorrido no dia 10 de setembro deste ano.

Pe. Dilmar incentivou a criação de alguns Conselhos não governamentais em municípios da AMURES. Foi membro de alguns Conselhos Municipais de Lages e do Estado, especialmente na área do Serviço Social, da Criança e do Adolescente e do Idoso.

Profundo conhecedor do Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, foi palestrante e referência nos Estados do sul do país.

Pe. Dilmar era uma pessoa afável no trato pessoal. Viveu somente do necessário e não acumulou bens materiais. Sua vida foi pautada na simplicidade, coerência, verdade, justiça e paz. Não poupava esforços para atender e encaminhar doentes, compartilhando do pouco que ganhava de cônica.

Gostava da tradição Gaúcha, celebrava a Missa Crioula e era grande incentivador da Semana Farroupilha.

Ao mesmo tempo, se mostrava intransigente na defesa da justiça e injustiçados. Sofreu muito pelas incompreensões e pela sua impaciência diante da morosidade para que a igualdade de Direitos, Cidadania e Políticas Públicas eficientes acontecessem.

Estudioso e autodidata em muitos assuntos. Suas atitudes e palavras eram cheias de Profecia.

Como Diretor do Colégio Nossa Senhora dos Prazeres, Correia Pinto, por oito anos, foi um inovador, um precursor de novas ideias e métodos, buscando sempre inúmeras informações não só para a comunidade escolar, como para a comunidade toda. Lutou muito pela democratização da Educação.

Pe. Dilmar morreu pobre materialmente, mas deixando um legado de muita riqueza em valores éticos, exercício da liberdade, construção e reconstrução dos Direitos humanos e Cidadania.

Agradecemos a Deus, o presente da vida e missão do Pe. Dilmar. Seu SIM foi testemunhado para todos nós como um caminho possível de Verdade, Justiça, Paz e Vida para todos.

O templo - Igreja Nossa Senhora dos Campos - idealizado pelo Pe. Dilmar, o acolheu para a celebração de despedida e gratidão do povo coriapiense, de outros municípios e dos irmãos de presbitério. Pe. Dilmar, nosso reconhecimento eterno, nosso carinho e nossos aplausos. Permaneça na paz do Senhor Deus.

Prof. Rosana Petry Mesquita e Pe. Ildo Ghizoni